



IGREJA CATÓLICA

Leão XIV espera resultado da análise dos linfonodos, após o diagnóstico de adenocarcinoma e a retirada de parte do pulmão direito. Vaticanista destaca transparência da Santa Sé sobre a saúde. Médicos oncologistas falam ao **Correio**

Papa aguarda exames e inicia recuperação

» RODRIGO CRAVEIRO

Depois de ser submetido a uma cirurgia para a retirada de um adenocarcinoma — o tipo mais comum de câncer pulmonar — e do lobo direito inferior do pulmão, o papa Leão XIV aguarda os resultados do exame dos linfonodos (estruturas que filtram a linfa e fazem parte do sistema imunológico). A análise será capaz de apontar se houve espalhamento do tumor, além de determinar o estágio exato da doença e os possíveis tratamentos a seguir, como a radioterapia. A forma com que o Vaticano tem lidado com a saúde do pontífice indica transparência. A evolução do quadro clínico é considerada “normal”. Por meio de um comunicado, Luigi Carbone e Stefano Margaritora, os médicos que operaram Leão XIV, anunciaram que os testes sanguíneos e uma radiografia torácica foram “conformes à norma”.

A Santa Sé divulgou a primeira mensagem do pontífice depois da cirurgia. “Como sabem, não pude estar entre vocês nestes dias. Agradeço sinceramente pelas suas orações e pelo trabalho que realizaram juntos. A partilha de experiências e a escuta atenta são, de fato, um dom para toda a Igreja. (...) Ao confiar cada um de vocês à proteção da Sagrada Família de Nazaré, peço-lhes, por favor, que rezem por mim, assim como eu rezo por vocês”, escreveu. O sumo pontífice, de 71 anos, tomou café da manhã, almoçou, caminhou pelo quarto e foi submetido a uma fisioterapia respiratória. Também ajudou a celebrar uma missa no décimo andar do Hospital Gemelli, em Roma, onde deverá ficar internado por pelo menos uma semana.

Especialista em Vaticano e doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma), Filipe Domingues vê continuidade da transparência na Santa Sé. “Durante o pontificado de Francisco, havia uma explicação até detalhada demais sobre a saúde dele. Teve um momento que citaram uma broncoaspiração e uma parada cardíaca. Isso é um nível de detalhe que, em um passado remoto, inexistia no Vaticano. A saúde do papa, do ponto de vista institucional, é tratada como um tema pessoal. Ele decide o que deseja expor ou não”, explicou ao **Correio**.

Domingues lembrou que o papa João Paulo II enfrentou vários problemas de saúde e pouco foi revelado pela Santa Sé. “Nós sabíamos quando havia uma complicação. Francisco, que apareceu de cadeira de rodas, mostrando uma fragilidade, passou a delegar funções. Na parte médica,

Tiziana Fabi/AFP



Mulher reza diante da estátua do papa João Paulo II, do lado de fora do Hospital Gemelli, em Roma, onde Leão XIV foi operado

Eu acho...

"Existe uma transparência no Vaticano em relação à saúde do papa. O próprio Leão XIV quis falar sobre sua doença, durante a Oração do Ângelus. Foi uma decisão muito importante, pois ele demonstrou tranquilidade. Leão XIV foi ao hospital, entrou andando e cumprimentando as pessoas. Tudo isso passa uma sensação de tranquilidade. A forma de se comunicar tem sido muito direta e muito simples, além de uma linguagem bastante orientada pelos médicos."

Filipe Domingues, especialista em Vaticano e doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma)

Arquivo pessoal



Francisco pediu que tudo fosse muito claro. Um detalhe importante, no pontificado de Leão XIV, é a ação de deixar com os médicos essa comunicação”, observou.

Espalhamento

Médico oncologista da Califórnia e professor da Universidade da Califórnia, Irvine, Sai-Hong Ignatius Ou explicou ao **Correio** que o Vaticano deverá ter em mãos os resultados da análise dos linfonodos de Leão XIV até amanhã. “Não se sabe se o

Vaticano divulgará a eventual extensão da propagação. A notícia pode indicar que o tumor se espalhou para os linfonodos, mas não sabemos se a doença é de estágio N1 ou N2; sendo que o N2 representa uma disseminação a maior distância”, explicou ao **Correio**. “Será importante identificar a alteração genômica acionável (AGA) subjacente no tumor. A probabilidade de haver uma AGA é muito alta, visto que o Papa Leão XIV não é fumante e, pelo que sei, seus parentes em Chicago não têm histórico de câncer de pulmão”, acrescentou.

Sai-Hong considera que o prognóstico do líder católico “parece excelente”. A presença de uma AGA passível de tratamento direcionado ao tumor permitiria que o paciente se beneficiasse de uma terapia adjuvante com inibidores de tirosina-quinase”, afirmou. “O fato de os cirurgiões terem optado por uma lobectomia do lobo inferior direito, em vez de uma biópsia por agulha, sugere que a lesão é grande o suficiente para que eles quisessem removê-la.” Segundo ele, cânceres de pulmão nos lobos superiores têm menor chance de disseminação do que os situados nos lobos inferiores, visto que os sistemas de drenagem linfática são mais extensos nos lobos inferiores.

Chefe da Unidade de Cirurgia do Tórax e da Cabeça da Universidade de Roma Sapienza, Federico Venuta foi cauteloso. “Precisamos aguardar o laudo anatomo-patológico final e o perfil biomolecular. Do ponto de vista físico, a recuperação é relativamente rápida”, disse ao **Correio**. Segundo ele, em casos como o de Leão XIV, a alta ocorre entre três e sete dias depois da cirurgia. Venuta explicou que não existe um único tipo de adenocarcinoma. Por isso, ele reforçou que a remoção de todos os linfonodos é fundamental para permitir o tratamento adequado da lesão.

Arquivo pessoal



Jasson Libaque, sacerdote da diocese de Chiclayo, com Leão XIV (D), em Roma

Amigos no Peru se unem em oração

A 10.713km de Roma, a população de Chiclayo, no norte do Peru, reza pelo seu ex-bispo Robert Francis Prevost, nome de batismo de Leão XIV. Secretária da Cúria da Diocese de Chiclayo há quatro décadas, Zuly Castro Saavedra, 56 anos, afirmou ao **Correio** que os mais de 690 mil moradores estão “consternados” ante a notícia do diagnóstico de câncer. “Estamos preocupados pela saúde do Santo Padre, mas com a plena confiança em Deus e em nossas orações por uma pronta recuperação dele”, disse. Questionada sobre as expectativas em torno da primeira visita de Prevost à cidade como papa, prevista para novembro, Saavedra respondeu: “Pedimos e unimos em oração pela saúde do Santo Padre. Creio que tudo está nas mãos de Deus. De qualquer forma, aguardamos, seja na data programada ou quando Deus permitir. Em primeiro lugar, está a saúde dele”.

De acordo com a secretária da diocese, os preparativos para a eventual visita de Leão XIV começaram. “Houve um grande avanço na reforma das avenidas e das ruas, e os comerciantes estão preparando materiais alusivos à visita, como souvenirs. Também avançamos nas inscrições para a participação de religiosos, sacerdotes, coristas e universitários”, concluiu Saavedra.

Jasson Merary Libaque, sacerdote da diocese de Chiclayo, foi secretário de Prevost durante quatro anos. “Estamos rezando muito pela saúde do papa. Se, por alguma razão, ele tiver que cancelar a viagem, todos entenderemos”, disse à reportagem. Para Jasson, trabalhar com Leão XVI representou um “enorme enriquecimento humano, espiritual e cultural”. “Ele é modesto, simples, um pouco tímido e mais disposto a ouvir do que a falar. Tem senso de humor, é pacífico e adepto do diálogo, além de bastante seguro de suas convicções.” (RC)

COLÔMBIA

Oposição marcha contra De la Espriella

Dois meses depois de tomar posse, resultado de eleição contestada pelo antecessor de esquerda, o presidente da Colômbia, Abelardo de la Espriella, enfrenta a primeira contestação de massa da oposição de esquerda. Milhares de pessoas marcharam ontem pelas principais cidades do país contra as políticas do presidente de direita, na primeira jornada de protestos contra seu governo.

Convocados pela oposição liderada pelo ex-presidente Gustavo Petro (2022-2026), sindicatos, comunidades indígenas, estudantes e feministas se manifestaram com cores e palavras de ordem como “vai cair!”, em referência ao governo. “Eu me sinto em perigo, nossos direitos estão em risco”, disse à agência de notícias France-Presse Unzo Vargas, funcionário público de 44 anos, que protestava em Bogotá com a bandeira do arco-íris, uma representação da comunidade LGBTQIA+. “Tudo pelo que lutamos durante tanto tempo hoje está em risco”, afirmou.

Eleito em segundo turno com margem mínima sobre o senador esquerdistas Iván Cepeda, De la Espriella enfrenta diversas críticas: a oposição vê os direitos humanos ameaçados por suas políticas de linha-dura, alegadamente contra o crime organizado e os remanescentes da guerrilha esquerdistas. A oposição teme retrocessos nas reformas

» Keiko baixa "lei da tesoura"

Nada de maquiagem nem cabelo pintado nas escolas públicas. O governo do Peru pretende impor um regulamento que vem sendo criticado por organizações feministas e de direitos humanos. A presidente direitista Keiko Fujimori apresentou um código disciplinar para o ensino fundamental e médio que determina o uso de cabelo curto para os meninos. “A ordem não deve reinar apenas nas ruas, mas também nas escolas, nas salas de aula”, disse a presidente durante visita a um colégio na periferia de Lima. “Há limites, há direitos, mas também há deveres”, reforçou. “Os meninos devem usar cabelo curto. E está totalmente proibido tingir o cabelo ou usar maquiagem”, acrescentou.

sociais promovidas por Petro, o primeiro presidente de esquerda em dois séculos de vida independente e republicana.

O ex-mandatário ampliou o acesso

gratuito às universidades públicas, promoveu aumentos recordes do salário mínimo e concedeu benefícios aos trabalhadores, como o pagamento adicional pelo trabalho noturno. “O pouco que conquistamos, estamos prestes a perder”, disse Ester Guerra, professora de 32 anos, em Bogotá. O trânsito na capital estava tranquilo diante da recomendação de empresas para que os funcionários trabalhassem de casa, e da suspensão das aulas em algumas escolas. Nas principais cidades, os protestos ocorriam de forma pacífica.

“Tempos sombrios”

Entre outras preocupações, os manifestantes rejeitam o restabelecimento das relações diplomáticas com Israel, rompidas por Petro, e a aproximação com o governo de Donald Trump, que consideram um risco à soberania. “Estou com raiva, me sinto ofendida, não merecemos isso”, protestou Jimena Rodríguez, estudante de 20 anos. “Ele (De la Espriella) só quer entregar o país aos Estados Unidos, a Israel. Sinto que tempos sombrios estão por vir”, deasabafou. Na capital, os manifestantes agitaram bandeiras palestinas e queimaram uma grande bandeira dos EUA. O senador de esquerda Iván Cepeda, que perdeu as eleições presidenciais

Sebastian Barros/AFP



Manifestação na Praça Bolívar, em Bogotá: contestação ao presidente direitista

por menos de um ponto percentual, participou dos protestos na capital.

Os manifestantes temiam ser alvo de repressão, depois que De la Espriella decretou, na véspera, a flexibilização do uso da força pelas autoridades em caso de danos ou bloqueios de vias. Segundo o presidente, a medida permitiria “atacar o terrorismo urbano disfarçado de protesto”. “Tentam amedrontar a população para que não saia às ruas para protestar, mas isso está na Constituição como um direito”, opinou Oscar Pérez, professor de 40 anos.

Comunidades indígenas também protestaram contra um projeto de regulamentação da guarda comunitária, uma organização civil de defesa dos territórios ancestrais que atua nas regiões mais afetadas pelo conflito armado. “Praticamente, ela não governa para os povos indígenas, não nos representa”, afirmou José Joy Martenorio, coordenador do Conselho Regional Indígena do Cauca, região do sul do país com forte presença das guerrilhas de esquerda e de narcotraficantes.